

AVES DE POSTURA

Bem-estar de poedeiras: caminhos a serem percorridos

Fabiola Fernandes Schwartz

Medica Veterinária, Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, sócia proprietária da SFS Boas Práticas Agropecuárias Ltda. sfs.agroecologia@gmail.com

A produção de ovos no Brasil foi de 31,77 bilhões de unidades em 2012 (UBABEF, 2013). A cadeia produtiva de ovos no Brasil se caracteriza pela produção para consumo, predominantemente “in natura”, 94,47% e processados, 5,53%. A maior parte da produção é comercializada no mercado interno 99% (UBABEF, 2013).

No Brasil, o consumo de ovos, atualmente, gira em torno de 162 unidades per capita por ano; quantidade baixa quando comparada com outros países, como, por exemplo, a Colômbia, com 228 unidades per capita, ou o México, com um consumo de 360 ovos per capita ao ano (UBABEF, 2013).

Com espaço para crescimento tanto no mercado interno, quanto para exportação e visando a sua inserção definitiva no mercado mundial de ovos e produtos a base de ovos, o setor tem implementado programas de boas práticas de produção, em especial as que visam a preservação do meio ambiente, bem como o bem-estar animal e dos trabalhadores, focos da demanda de consumidores, principalmente no mercado internacional (UBA, 2008).

Atualmente no país predomina o uso de gaiolas convencionais, com espaço de 300 a 400 cm² por ave, sendo a maioria dos produtores de pequeno e médio porte, que trabalham com galpões abertos, existindo grandes produtores que partem para a adequação climática e automação de suas instalações (UBA, 2008).

Frente a esse cenário, que lições podemos tirar do acompanhamento da evolução, de 13 anos, da implantação da Diretiva 1999/74 da União Europeia?

Segundo esta Diretiva de 19 de julho de 1999, que estabelece normas mínimas relativas à proteção das galinhas poedeiras a partir de 1º de janeiro de 2012, ficou proibida a criação de galinhas poedeiras em gaiolas não enriquecidas.

A Diretiva estabeleceu uma adequação gradual aos seus requisitos, a saber:

- A partir de 1º de janeiro de 2002, nas instalações de criação em sistemas alternativos (as instalações construídas reformadas, reconstruídas ou colocadas em serviço pela primeira vez) a densidade animal não deveria ultrapassar nove galinhas poedeiras por m² de superfície utilizável, além de outras adequações quanto a espaço em comedouros, bebedouros, poleiros, número de ninhos, etc;
- Para criações em gaiolas não enriquecidas, a partir de 1º de janeiro de 2003, todas deveriam dispor de, pelo menos, 550 cm² de superfície da gaiola por ave; sendo proibida a construção ou a colocação em serviço de gaiolas não enriquecidas; ficando, a partir de 1º de janeiro de 2012, proibida este tipo de criação; e
- Para a criação em gaiolas enriquecidas, a partir de 1º de janeiro de 2003, todas deveriam dispor de pelo menos, 750 cm² de superfície da gaiola por ave, um ninho, caixa de areia e poleiro (figura 1).

Em 2008, estudos preliminares da Comissão das Comunidades Europeias (CCE) e indústrias do setor de produção de ovos (CEE, 2008) analisando os potenciais impactos da aplicação dos requisitos da Diretiva sobre os custos de produção e competitividade dos produtores da União Europeia (UE) indicavam que os custos de produção na UE, tanto variáveis quanto fixos, aumentariam, podendo atingir cerca de 10% em comparação com os sistemas de gaiolas não enriquecidas.

Ainda segundo a CEE (2008), as margens brutas do produtor por quilograma de ovos aumentariam pela transição de gaiolas não enriquecidas para instalações indoors e para os sistemas de criação ao ar livre. Nos sistemas de criação ao ar livre, as margens brutas do produtor seriam o dobro das registradas nos sistemas de gaiolas não enriquecidas. Nos sistemas orgânicos, as margens brutas não seriam tão elevadas como nos sistemas de criação ao ar livre. Essa análise revelou ainda que, apesar do aumento das margens brutas a produção global por exploração poderia diminuir.

Dois anos após, a Resolução do Parlamento Europeu (CEE, 2010), menciona que os custos de produção suportados pelos produtores de ovos que migraram para gaiolas enriquecidas eram de 8% a 13% superiores em comparação com os dos produtores que usavam gaiolas convencionais e que a diferença nos rendimentos daí resultante era estimada entre os 3% e os 4%.

Em episódios recentes, em agosto de 2013, produtores de ovos franceses fizeram manifestos contra a baixa remuneração de seus produtos. Segundo eles, o custo de seus produtos é 30% maior do que o atual preço de venda. Esta crise foi desencadeada fundamentalmente pelo excesso de produção (AVISITE, 2013).

Contradizendo então todas as expectativas de recuo na produção ou oferta aquém da demanda, devido à menor lotação dos galpões de aves de postura, impostos pela Diretiva, houve o surgimento de excedentes. Ao investirem em novas instalações, os produtores ampliaram a capacidade instalada e, as gaiolas enriquecidas, ao aumentarem o bem-estar das aves, propiciaram um aumento na produtividade das poedeiras alojadas, ao redor de 5% a 10%, e uma diminuição da mortalidade de 2% (EURACTIV, 2013).

Consideram-se, portanto, fatores importantes ao sucesso da implantação dos requisitos desta legislação:

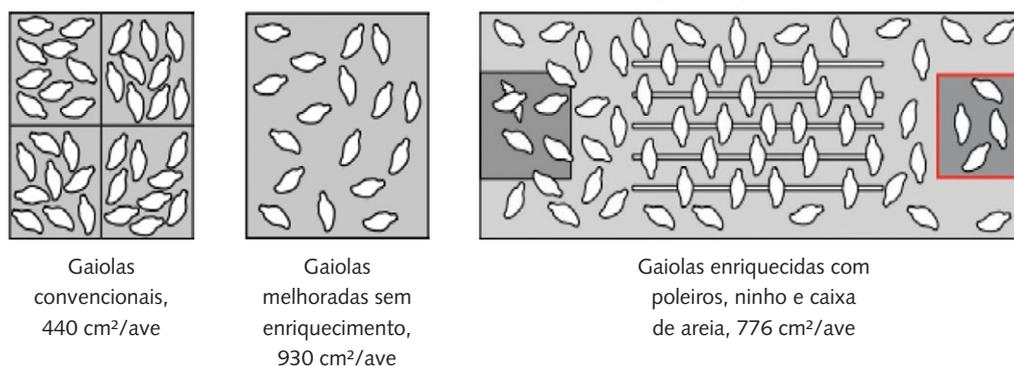
- A possibilidade de adequação gradual à legislação, facilitando o processo de transição, favorecendo a adesão dos produtores;
- O planejamento global da transição e regulamentação do mercado por parte de entidades de classe ou de governo, evitando-se o excesso (ou escassez) de produção;
- A realização de pesquisas para que se conheça o real comportamento dos animais e da produtividade dentro dos novos sistemas produtivos, municiando a cadeia produtiva para o planejamento e avaliação de cenários futuros.

Frente aos fatos históricos recentes expostos, deve-se considerar se estariam distantes de nós brasileiros, técnicos, produtores e consumidores os valores e recomendações desta Diretiva 1999/74?

Certamente o perfil socioeconômico e cultural do consumidor europeu difere muito do consumidor brasileiro, assim como sua estrutura de produção, logística e comercialização. Portanto, a demanda por parte da opinião pública europeia por técnicas de criação mais amigáveis ao bem-estar animal favorece a construção de um ambiente jurídico e comercial para o estabelecimento de legislação e normas que salvaguardem o bem-estar animal.

Segundo a CEE (2008) o BEA é um valor fundamental para os cidadãos da UE, pois em entrevistas realizadas pelo Eurobarômetro (2005-2006) as condições de bem-estar das galinhas poedeiras foram consideradas más por 58% dos entrevistados. Os dados mostram ainda que a maior parte dos consumidores da UE considera ter poder para influenciar as normas de bem-estar dos animais através de suas opções de compra.

Figura 1. Os diferentes modelos de gaiolas e espaços disponíveis



Diferentemente, a situação ainda é incipiente no Brasil, uma vez que, segundo pesquisas de Franchi et al. (2012), com base em 493 entrevistas realizadas em Piracicaba SP, embora 91,5% dos entrevistados acreditem que os animais possuam sentimentos, 60,4% não levam em consideração o BEA, no ato da compra. As características consideradas no ato da compra e de consumo de produtos de origem animal foram a qualidade (cor, odor, firmeza), o preço e a validade.

Em pesquisa sobre o ponto de vista do consumidor a respeito do bem-estar animal na produção de ovos, Pasion e Gameiro (2007a) identificaram que, no momento da compra, 37% dos consumidores não se importavam com o modo que os ovos eram produzidos, 32% consideravam se eram usados antibióticos na criação, 26% se preocupavam se os animais eram criados de forma cruel ou não e 5% afirmaram se preocupar com as questões acima, mas simplesmente não tinham acesso a esse tipo de informação para influenciar na sua compra.

Segundo Nordi et al. (2007) e Bonamigo et al. (2012), partindo de entrevistas realizadas em Curitiba PR e Franchi et al. (2012), a desinformação da sociedade com relação aos animais de produção tem sido um fator limitante para a implantação do conceito de bem-estar animal.

No entanto, segundo dados do Grupo Pão de Açúcar, rede de supermercados, no primeiro semestre de 2013, em comparação com o mesmo período em 2012, houve um crescimento em volume de ovos comercializados e em vendas de ovos caipiras e orgânicos, conforme Quadro 1. Ainda segundo esta mesma rede, durante a Semana do Ovo, quando são realizadas junto aos consumidores palestras veiculando informações sobre as benesses do ovo à saúde e sobre os sistemas de produção, ocorre um incremento de 20% nas vendas¹.

Depreende-se, portanto, que os trabalhos de conscientização e educação do consumidor sejam fundamentais para municiá-lo nas decisões de compra, pois sem o conhecimento sobre os níveis de produtividade, de industrialização e de bem-estar dos animais, não sabendo diferenciar e valorizar os diferentes sistemas de produção, o consumidor deixa de exercer a sua influência cidadã sobre o modo de produção dos mesmos.

Quanto aos aspectos de manejo passíveis de afetar o bem-estar das poedeiras os principais questionamentos referem-se à debicagem, espaço para alojamento dos animais e aspectos sanitários e de segurança de alimentos.

Embora devam ser realizadas pesquisas baseadas na realidade de produção nacional em avaliação de

Quadro 1. Comparação de vendas e volume de ovos comercializados no 1º semestre de 2012 e 2013

Tipo de ovo	Crescimento em volume	Crescimento em vendas
Ovos comuns	- 8%	20%
Ovos vitamizados	- 11%	10%
Ovos de codorna	82%	40%
Ovos caipiras (*)	22%	45%
Ovos orgânicos (**)	48%	46%

Fonte: Grupo Pão de Açúcar (2013)

(*) Registro segundo Ofício Circular / DIPOA nº 60/99 em 04/11/99

(**) Registro segundo Instrução Normativa 46, MAPA, em 06/11/2011.

ambiência, sanidade, condições econômicas e culturais de produtores e trabalhadores, logística de comercialização e lógicas de consumo, para conhecer-se a viabilidade de adoção das criações em gaiolas enriquecidas, em piso com e sem acesso às áreas externas, pode-se tomar como referência as seguintes abordagens da CEE (2008):

- Saúde animal e segurança de alimentos: as doenças infecciosas podem ocorrer em qualquer sistema de criação, mas a sua ocorrência difere devido às características de cada sistema quanto aos fatores ambientais, sistemas de gestão e medidas de higiene.

Enquanto nos sistemas de criação com acesso a áreas externas o contato com a fauna selvagem representa um risco para a saúde, nos sistemas indoors um fator de risco importante é a densidade de aves existente nos galpões, com ou sem gaiolas; aumentando a possibilidade de transmissão e proliferação de doenças.

Um estudo da UK Food Standards Agency (EFSA, 2005) não evidenciou diferença significativa na prevalência de contaminação de *Salmonella* ssp, em diferentes sistemas de produção (gaiolas, piso com cama, free range e orgânico) ao analisar 4.750 ovos. A prevalência foi estimada em 0,08% de *Salmonella* spp. por ovo, ou 0,34% por caixa de 6 ovos, o que perfaz, 1 em 290.

No Brasil, a prevalência evidenciada por Gama et al. (2003), trabalhando com 2.500 ovos em diferentes granjas, com aves em gaiolas, foi de 0,2% de *Salmonella* enteritidis e 2% de cepas não identificadas.

- Debicagem: a bicagem de penas constitui um problema grave e pode dar origem a lesões de pele,

¹ Palestra realizada no Workshop "Oportunidades de mercado para ovos caipira e orgânicos", Bastos SP, 6 de setembro de 2013.

canibalismo e mortalidade. Uma vez que os fatores predisponentes à bicagem de penas são o estresse, a ociosidade e condições inapropriadas de alojamento e manejo, a debicagem das aves será somente um paliativo, não levando à real resolução dos problemas.

O risco de bicagem de penas diminui quando os gestores são experientes e sabem detectar e manejar os fatores de risco como a intensidade de luz, predisposição genética, idade, maturidade sexual, nutrição, formato do alimento, disponibilidade de material para pastejo, oportunidades de aprendizado, disponibilidade de ninhos e poleiros e tamanho do lote.

Estudos como os de Kuenzel (2007) e Marchant-Forde et al. (2008) demonstram que a debicagem, independentemente do método utilizado, provoca dor intensa, redução da ingestão de alimentos e da taxa de crescimento por cinco semanas após o procedimento.

No entanto, Kuenzel (2007) demonstra que a injúria e dor devidas ao procedimento da debicagem, podem ser de curto prazo se o procedimento for realizado nas aves com até uma semana de vida, e a retirada for de menos que 50% do bico.

- Fraturas de ossos: são menos frequentes nas galinhas criadas em gaiolas enriquecidas e em sistemas alternativos, pois seus ossos são mais resistentes, devido à possibilidade das aves se movimentarem mais do que as criadas em gaiolas não enriquecidas.
- Alterações nas patas ou deformações do esterno: devem-se principalmente à concepção inadequada dos poleiros.
- Taxas de mortalidade: em algumas gaiolas melhoradas de grande dimensão ou nos sistemas alternativos, observam-se taxas de mortalidade mais baixas.

Com relação aos custos de produção dos diferentes sistemas no Brasil, os dados de Pasian e Gameiro (2007b), embora não contemplem os custos de criações em gaiolas enriquecidas (ainda não existentes no Brasil), corroboram os estudos da CCE (2008), sobre as margens brutas dos diferentes sistemas de criação.

Segundo Pasian e Gameiro (2007 b), o sistema de produção caipira é o que apresenta maiores lucros brutos por lote, uma vez que ele tem o seu custo de produção muito semelhante ao convencional, porém um preço de venda mais elevado. O sistema orgânico apresenta um lucro bruto menor por lote devido ao pequeno número de aves por lote, a despeito de seu preço de venda ser o mais alto do mercado. Considerando-se o

lucro bruto por ave alojada, tem-se os seguintes valores: R\$ 0,63, R\$ 1,86, e R\$ 1,87 para os sistemas convencional, caipira e orgânico, respectivamente.

Embora ainda haja carência de pesquisas e dados relativos ao desempenho de produção dos diferentes sistemas alternativos às gaiolas convencionais, frente à realidade brasileira, devemos ter em mente que, já em 2002 a CCE, através de comunicado ao Parlamento Europeu (CEC, 2002), considerava o surgimento de disparidades e desvantagens comerciais caso países terceiros não se submetessem aos mesmos requisitos de bem-estar animal impostos pela Diretiva.

Nos recentes protestos na França devidos também às questões de diminuição de subsídios às exportações, já foram questionadas as potenciais vantagens comerciais de países, como o Brasil, que possuem menor custo de mão de obra e legislação e normas ambientais e de bem-estar animal menos exigentes que as europeias (EURACTIV, 2013).

Não esperamos que haja uma adesão instantânea às normas de bem-estar animal, sob pena dos impactos econômicos como os custos de trocas de gaiolas ou readaptação de galpões para produção em piso, a diminuição de volume de produto/m² e o conseqüente aumento de custo do produto final. Mesmo a União Européia, através da Diretiva 1999/74, estipulou um prazo de 12 anos para a adequação de suas produções.

No entanto, a evolução do mercado vai, mais cedo ou mais tarde, fazer com que produtores e técnicos passem a abordar de maneira mais flexível a proposta de incorporar os requisitos de bem-estar às suas práticas de produção, pois além da rápida evolução da demanda e exigências crescentes dos consumidores, estas práticas já tem se mostrado vantajosas na União Européia pelo aumento de produtividade e redução da mortalidade que veem propiciando.

BIBLIOGRAFIA

AVISITE. Baixa remuneração deixa produtores de ovos franceses em pé de guerra. ago. 2013. Disponível em <<http://www.avisite.com.br/noticias/index.php?codnoticia=14421>>. Acesso em: 15 out.2013.

BONAMIGO, A.; BONAMIGO, C. B. S. S.; MOLENTO, C. F. M. Atribuições da carne de frango relevantes ao consumidor: foco no bem-estar animal. Revista Brasileira de Zootecnia, v.41, n.4, p.1044 - 1050, 2012.

CTB WORLD. Catalogo de produtos. Disponível em <http://www.ctbworld.com/uploads/literature/chore_time/

CTB_1804_1210SpecialtySystemsforLayersEM.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

COMMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES – CEC. Communication from the Commission to the Council and the European Parliament on animal welfare legislation on farmed animals in third countries and the implications for the EU. Brussels, 2002. Disponível em: <http://ec.europa.eu/food/animal/welfare/references/2002_0626_en.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2011.

COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA - CEE. Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho sobre os diversos sistemas de criação de galinhas poedeiras, em particular os abrangidos pela Directiva 1999/74/CE, de 1 de agosto de 2008. Disponível em <<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0865:FIN:PT:PDF>> Acesso em: 10 out. 2013.

COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA - CEE .Resolução do Parlamento Europeu, sobre o sector comunitário das galinhas poedeiras: proibição das gaiolas em bateria a partir de 2012, de 16 de Dezembro de 2010. Disponível em <<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2012:169E:0129:0132:PT:PDF>>

Acesso em: 10 out. 2013.

EUROPEAN FOOD SAFETY AUTHORITY. Panel on Animal Health and Welfare (AHAW): the welfare aspects of various systems of keeping laying hens. The EFSA Journal (annex), v. 197, p. 1-23, 2005.

EURACTIV.COM. EU blamed for French egg crisis. ago. 2013. Disponível em <<http://www.euractiv.com/specialreport-agriculture/eu-blamed-french-egg-crisis-news-529798>>. Acesso em: 10 out. 2013.

FRANCHI, G.A.; SILVA, I. J. O.; GARCIA, P. R.; NUNES, M. L. A. Percepção do mercado consumidor de Piracicaba em relação ao bem-estar dos animais de produção. PUBVET, Londrina, v. 6, n. 11, ed. 198, art. 1325, 2012. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=412&numeroEdicao=19>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

GAMA, N. M.S. Q.; BERCHIERI, Jr. A.; FERNANDES, S. A. Occurrence of Salmonella sp in Laying Hens. Revista Brasileira de Ciência Avícola, v. 5, n. 1, p.15-21, jan./abr. 2003.

KUENZEL, W. J. Neurobiological basis of sensory perception: welfare implications of beak trimming. Poultry Science, v. 86, n. 6, p.1273-1282, jun. 2007.

MARCHANT-FORDE, R. M.; FAHEY, A. G.; CHENG, H. W. Comparative effects of infrared and one-third

hot-blade trimming on beak topography, behavior, and growth. Poultry Science, v. 87, n. 8, p. 1474-1483, 2008. Disponível em: <<http://ps.fass.org/content/87/8/1474.full>>. Acesso em: 20 out. 2012.

NORDI, W.M.; SOARES, D. R.; STUPAK, E. C.; DANTAS, V. G. L.; MOLENTO, C. F. M. Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA - ZOOTEC, 2007, Londrina. Anais...Londrina: ABZ, 2007. 1 CD-ROM.

PASIAN, I. M. D. L.; GAMEIRO, A. H. A produção de ovos e o bem estar animal sobre o ponto de vista do consumidor. Anais. II Congresso Internacional de Bem-Estar Animal. CD-ROM. Rio de Janeiro: WSPA, 2007a.

PASIAN, I. M. D. L.; GAMEIRO, A. H. Mercado para a criação de poedeiras em sistemas do tipo orgânico, caipira e convencional. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 45, 2007, Londrina. Anais. Brasília: SOBER, 2007b.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA – UBA. Protocolo de bem-estar para aves poedeiras, 2008. Disponível em:<<http://www.uba.org.br>> Acesso em 12 de out. 2013.

UNIÃO BRASILEIRA DE AVICULTURA – UBA. Relatório anual 2013. Disponível em:<<http://www.ubabef.com.br/files/publicacoes/732e67e684103de4a2117dda9ddd280a.pdf>>. Acesso em: 22 de set. 2013.

A

N.R.

O Boletim APAMVET Volume 2 – Nº 3 – 2011 – páginas 14 a 17 publicou um artigo da autoria de Ad Bal e Natalie Berhkout sobre um novo método de criação de poedeiras “ Rondeel lança nova luz sobre alojamento de aves poedeiras”, diretamente ligado ao bem-estar das aves.

